

Desenvolvimento Socioeconômico

1. Ementa:

Determinantes e conceitos básicos do desenvolvimento econômico. Indicadores econômicos e sociais. Estruturalismo e teoria da dependência. Subdesenvolvimento e armadilhas de pobreza. Teorias da modernização. Instituições e desenvolvimento. Complexidade econômica. Desenvolvimento como liberdade humana. Mobilidade e segmentação social. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável. O papel das agências multilaterais.

2. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Código:	CNM6017
Nome:	Desenvolvimento Socioeconômico
Nº de Horas/Aula:	04h semanais
Período:	2023.2
Turma:	05318
Professor	Dominik Hartmann
Contato	dominik.hartmann@ufsc.br

3. IDENTIFICAÇÃO DA OFERTA: Curso de Graduação em Ciências Econômicas

4. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Ampliar o universo conceitual do estudante com as mais importantes contribuições da atualidade relacionadas ao tema do desenvolvimento econômico e social. Habilitá-lo à utilização das teorias no diagnóstico de problemas do desenvolvimento. Compreender as origens e características do subdesenvolvimento dos países periféricos e as mudanças teóricas e conceituais no campo da teoria econômica e social relacionadas ao estudo da mudança estrutural das regiões subdesenvolvidas e suas relações com o sistema mundial. Refletir e entender ativamente os conceitos e teorias em aplicações em casos brasileiros ou países em desenvolvimento, e aprender juntos de maneira iterativa como aplicar os conhecimentos em estudos de caso.

5. METODOLOGIA

O curso aplicará várias etapas de avaliação, tarefas pequenas e debates sobre o conteúdo teórico. Primeiro o professor apresenta uma introdução dos conceitos mais importantes de cada bloco de teoria. Depois terá uma sessão de discussão sobre as dúvidas das teorias, com a possibilidade de rever alguns dos slides disponibilizados. Serão realizadas 4 pequenas provas depois de cada bloco teórico; as soluções serão disponibilizadas e discutidas. Além

disso, metade do curso deve ser dedicado a um trabalho aplicado, em que cada aluno prepara um estudo de caso sobre uma unidade da federação brasileira ou um país em desenvolvimento ou emergente no qual pode refletir e aplicar as principais ideias teóricas, discutindo-se os estudos de casos e diferenças de desenvolvimento socioeconômico. Este trabalho deve ser curto (de 2000-4000 palavras e ter aproximadamente 4 gráficos), conciso e ao mesmo tempo carregado de informações relevantes. Para isso, os alunos deverão procurar e analisar, para cada ponto de conteúdo dado, informações de uma unidade federativa do Brasil ou outro país. Os avanços, problemas e resultados serão discutidos e apresentados na aula. Além de desenvolver o próprio trabalho os alunos terão que discutir também os trabalhos de outros alunos, objetivando a ajuda mútua, ter perspectivas diferentes e aprender a fazer críticas construtivas. Dessa maneira, cada aluno pensa ativamente sobre cada ponto e avança passo a passo durante o trabalho do curso, tentando-se promover uma aprendizagem ativa e aplicada do conteúdo programático. A busca de dados e aplicações é essencial para desenvolver uma discussão coletiva e construtiva.

6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

6.1. O que é desenvolvimento socioeconômico? Perspectivas, conceitos e medidas.

Moreira e Crespo, 2012; Harari, 2015; Hartmann, 2014; Alvaredo et al., 2018; Mariano, 2019; Ferraz et al., 2019; <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>; <http://datatopics.worldbank.org/world-development-indicators/>; <https://ourworldindata.org>; <https://wid.world/es/pagina-de-inicio/>; <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/o-atlas/o-atlas/>; <http://hdr.undp.org/en/2019-MPI>; WEF, 2020; Chetty et al., 2017, 2020, Toubøl e Larsen, 2017; Hartmann et al., 2019; Schumacher, 1983; Meadows et al., 1972, Stirling, 2010; <https://steps-centre.org>.

6.2. O grande debate sobre o capitalismo e as instituições

Hunt e Lautzenheiser (2011); Capítulos 3,5,9; Hartmann et al., 2017, 2019; Neffke, 2019; Cavalcante (2014); Acemoglu e Robinson (2012); Evans (2012); Engerman e Sokoloff (1997), Hall e Soskice (2001), Veblen (1999); De Holanda (1995); Souza (2017); Graham et al., 2003; Ostrom (2000); Mazzucato (2011); <https://info.worldbank.org/governance/wgi/>; <https://www.systemicpeace.org/polityproject.html>

6.3. Modernização, inovação e complexidade

- a) **A emergência da economia de desenvolvimento depois da segunda guerra mundial. A perspectiva da modernização.**

Moreira e Crespo, 2012; Meier e Seers, 1984.

b) Inovação, complexidade econômica e desenvolvimento

Schumpeter, 1912, 2019; Freeman, 1982; Lastres et al., 2005; Perez, 2005; Hanusch e Pyka, 2007; Hartmann, 2014; Boschma e Frenken (2018); Glaeser et al., 1992; Jara-Figueroa et al., 2019; Balland et al., 2019; Lee, 2013; Pinheiro et al., 2018; Guevara et al., 2016; Frey e Osborne, 2017, Hidalgo et al., 2007; Hausmann et al., 2014; Freitas e Paiva, 2015; Gala, 2017; Hartmann, 2014; Hartmann et al. 2017, 2019; Jara-Figueroa et al., 2019; Balland et al., 2020; <https://oec.world/pt/>; DataViva: <http://dataviva.info/pt/> | <http://dataviva.info/en/data/>

6.4. Inserção externa e desenvolvimento

a) As perspectivas críticas da CEPAL, dos estruturalistas, da escola de dependência e do enfoque de sistemas-mundo

Bielschowsky, 2009; Moreira e Crespo, 2012; Meier e Seers, 1984; Furtado, 1961; Arienti e Filomeno, 2007; Hartmann, 2017, Hartmann, 2019,

b) As perspectivas das cadeias globais de valor e difusão de conhecimentos por migração internacional e IED

Gereffi et al., 2005; Pietrobelli e Rabellotti, 2011; Sturgeon et al., 2013; Ehrl e Monasterio, 2019; Pyka, Kustepeli e Hartmann, 2016; Polloni-Silva et al. 2020; Harari (2014); Abel e Sander (2014); Alesina et al. (2003); Page (2008); Saxenian (2007), Bahar e Rapoport (2018); Bahar et al. (2019), Cenci et al. (2019).

6.5. Políticas e agências de desenvolvimento

Banerjee e Duflo (2013); Coscia et al., 2013; Rodrik, 2004; Arienti et al., 2017; Hartmann et al., 2019; <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>; <https://es.weforum.org>; <https://nacoesunidas.org/conheca/>; www.fridaysforfuture.org; https://www.un.org/en/pdfs/18-00159e_un_system_chart_17x11_4c_en_web.pdf

7. AVALIAÇÃO

- 3/6 da nota – 4 provas curtas sobre conceitos teóricos.
- 2/6 da nota - Elaboração, redação, apresentação e entrega de um trabalho de pesquisa conciso e bem feito (2000-4000 palavras, aproximadamente 4 figuras)

- Apresentação do sumário da primeira ideia (1/5)
- Apresentação do draft completo (2/5)
- Trabalho final (2/5)
- 1/6 da nota – Discussão e crítica construtiva dos trabalhos de outros estudantes
 - Discussão das primeiras ideias de outros 2 colegas (1/2)
 - Comentário e correção de artigo de um colega (1/2)

8. FREQUÊNCIA

De acordo com o Regulamento da UFSC, o aluno deverá ter presença obrigatória de no mínimo 75% das aulas da disciplina. Isso se controlará segundo a base de entrada dos alunos nos diferentes temas no Moodle, da entrega de trabalhos e discussão do trabalho de outros.

9. CRONOGRAMA

Planifica-se seguir o seguinte cronograma, mas com a flexibilidade de adaptar às necessidades dos alunos e do professor, considerando os problemas e oportunidades que surgem durante as discussões e processo letivo e avaliativo.

Semana	Tema
1-3	Introdução sobre teorias e conceitos do Desenvolvimento Socioeconômico
	Aulas: Objetivos, indicadores, e dinâmicas recentes do desenvolvimento (ex. crescimento econômico, mudança estrutural, desenvolvimento local e sustentável, desenvolvimento humano, mobilidade social)
	Tarefas e debate: Leitura do texto de Moreira e Crespo sobre as teorias de desenvolvimento: Qual dos enfoques gostou mais, qual menos e por que?
	Discussão sobre qual país de América Latina, ou Estado Federal do Brasil, cada aluno gostaria de analisar
	Prova 1: Conceitos e indicadores do desenvolvimento
4-6	Aulas sobre a grande debate do capitalismo, instituições e agencias internacionais.
	Tarefas: Procurar dados e literatura, começar escrever um primeiro sumário da ideia do artigo Debate sobre o primeiro resumo da ideia do artigo e críticas construtivas de colegas
	Prova 2 sobre instituições
7-10	Aulas sobre teorias da modernização e complexidade econômica

	Tarefas: Escrever o primeiro rascunho do artigo. Debate sobre o primeiro draft do artigo e críticas construtivas de colegas
	Prova 3 sobre modernização
11-13	Inserção externa e desenvolvimento
	- CEPAL, teorias da dependência, sistemas-mundo
	- Cadeias globais de valores
	Prova 4 sobre inserção externa
14	Entrega e apresentação do artigo final
15	Prova de recuperação; discussão final e avaliação do curso

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referência obrigatória e links obrigatórios para explorar:

- Moreira, S. B., & Crespo, N. (2012). Economia do Desenvolvimento: das abordagens tradicionais aos novos conceitos de desenvolvimento. *Revista de economia*, 38(2 (ano 36)), 25-50.

Referências complementares – ideias principais serão apresentadas / discutidas nas aulas:

Abel, G. J., & Sander, N. (2014). Quantifying global international migration flows. *Science*, 343(6178), 1520-1522.

Acemoglu, D., & Robinson, J. *Why Nations Fail: The Origins of Power, Prosperity, and Poverty*. New York: Crown, 2012.

Alesina, A., Devleeschauwer, A., Easterly, W., Kurlat, S., & Wacziarg, R. (2003). Fractionalization. *Journal of Economic growth*, 8(2), 155-194.

Alvaredo, F., Chancel, L., Piketty, T., Saez, E., & Zucman, G. (2018). The elephant curve of global inequality and growth. In *AEA Papers and Proceedings* (Vol. 108, pp. 103-08).

Arienti, W. L., & Filomeno, F. A. (2007). Economia política do moderno sistema mundial: as contribuições de Wallerstein, Braudel e Arrighi. *Ensaio FEE*, 28(1).

Arienti, P.F.F., Vasconcelos, D.S., Arienti, W.L. *Economia política internacional: um texto introdutório*, Editora Intersaberes, 2017

Bahar, D., & Rapoport, H. (2018). Migration, knowledge diffusion and the comparative advantage of nations. *The Economic Journal*, 128(612), F273-F305.

Bahar, D., Rapoport, H., & Turati, R. (2019). Does Birthplace Diversity Affect Economic Complexity? Cross-Country Evidence.

- Balland, P. A., Boschma, R., Crespo, J., & Rigby, D. L. (2019). Smart specialization policy in the European Union: relatedness, knowledge complexity and regional diversification. *Regional Studies*, 53(9), 1252-1268.
- Balland, P. A., Jara-Figueroa, C., Petralia, S. G., Steijn, M. P., Rigby, D. L., & Hidalgo, C. A. (2020). Complex economic activities concentrate in large cities. *Nature Human Behaviour*, 1-7.
- Banerjee, A. V., & Duflo, E. (2011). *Poor economics: A radical rethinking of the way to fight global poverty*. Public Affairs.
- Bielschowsky, R. (2009). Sesenta años de la cepal: estructuralismo y neoestructuralismo.
- Boschma, R. and K. Frenken (2018) *Evolutionary Economic Geography*, in: G. Clarke, M. Feldman, M. Gertler and D. Wojcik (eds.), *New Oxford Handbook of Economic Geography*, Chapter 11, Oxford: Oxford University Press, pp. 213-229.
- Cavalcante, C. M. A *Economia Institucional e as Três Dimensões das Instituições*. *Revista de Economia Contemporânea*, 18(3): p. 373-392, 2014.
- Cenci, E., Lopes, D. A., & Monasterio, L. M. (2019). Internal migration and the spread of long-term impacts of historical immigration in Brazil.
- Chetty, Raj, et al. "The fading American dream: Trends in absolute income mobility since 1940." *Science* 356.6336 (2017): 398-406.
- Chetty, Raj, et al. "Race and economic opportunity in the United States: An intergenerational perspective." *The Quarterly Journal of Economics* 135.2 (2020): 711-783.
- Coscia, Michele, Ricardo Hausmann, and César A. Hidalgo. "The Structure and Dynamics of International Development Assistance." *Journal of Globalization and Development* 3.2 (March 2013): 1-42.
- De Holanda, S. B. *Raízes do brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- Ehrl, P., & Monasterio, L. (2019). Skill concentration and persistence in Brazil. *Regional Studies*, 53(11), 1544-1554.
- Engerman, S. L., & Sokoloff, K. L. Factor endowments, institutions, and differential paths of growth among new world economies. In S. H. Haber (Ed.), *How Latin America Fell Behind: Essays on the Economic Histories of Brazil and Mexico, 1800-1914* (pp. 260-304). California: Stanford Univ. Press, 1997.
- Evans, P. B. *Embedded autonomy: States and industrial transformation*. Princeton University Press, 2012.
- Ferraz, D., Mariano, E., Rebelatto, D., & Hartmann, D. (2019). Linking Human Development and the Financial Responsibility of Regions: Combined Index proposals using methods from Data Envelopment Analysis. Available at SSRN 3401374.
- Freeman, C. 1982. 'Innovation and Long Cycles of Economic Development'. Paper presented at the International Seminar on Innovation and Development in the

- Industrial Sector, University of Campinas, Campinas, Sao Paulo, 25–27 August 1982. Available at: http://www.globelicsacademy.org/pdf/JoseCassiolato_2.pdf
- Freitas, E. E., & Paiva, E. A. (2015). Diversificação e sofisticação das exportações: uma aplicação do product space aos dados do Brasil. *Revista Econômica do Nordeste*, 46(3), 79-98.
- Frey, C. B., & Osborne, M. A. (2017). The future of employment: How susceptible are jobs to computerisation?. *Technological forecasting and social change*, 114, 254-280.
- Furtado, C. 1961. *Desenvolvimento e Subdesenvolvimento*, Rio de Janeiro, RJ, Fundo de Cultura,
- Gala, P. (2017). *Complexidade econômica. Contraponto*: Rio de Janeiro.
- Gereffi, G., Humphrey, J., & Sturgeon, T. The governance of global value chains. *Review of international political economy*, 12(1), 78-104, 2005.
- Glaeser, E. L., Kallal, H. D., Scheinkman, J. A., & Shleifer, A. (1992). Growth in cities. *Journal of political economy*, 100(6), 1126-1152.
- Graham, J., Plumptre, T. W., & Amos, B. (2003). *Principles for good governance in the 21st century*. Ottawa: Institute on governance.
- Granovetter, M. (1985). Economic action and social structure: The problem of embeddedness. *American journal of sociology*, 91(3), 481-510.
- Guevara, M. R., Hartmann, D., Aristarán, M., Mendoza, M., & Hidalgo, C. A. (2016). The research space: using career paths to predict the evolution of the research output of individuals, institutions, and nations. *Scientometrics*, 109(3), 1695-1709.
- Hall, P. A.; Soskice, D. *Varieties of Capitalism: The Institutional Foundations of Comparative Advantage*. Oxford University Press, Oxford, 2001.
- Hanusch, H., & Pyka, A. (2007). Principles of neo-Schumpeterian economics. *Cambridge Journal of Economics*, 31(2), 275-289.
- Harari, Y. N. (2015). *Sapiens: uma breve história da humanidade*. L&PM.
- Hartmann, D. (2014). *Economic complexity and human development: How economic diversification and social networks affect human agency and welfare*. London: Routledge, Taylor & Francis Group.
- Hartmann, D., Arata, A., Bezerra, M., & Pinheiro, F. L. (2019). The network effects of NGOs on social capital and innovation among smallholder farmers: a case study in Peru. *The Annals of Regional Science*, 1-26.
- Hartmann, D., Bezerra-Hartmann, M., Lodolo, B., & Pinheiro, F. L. (2019). International trade, development traps, and the core-periphery structure of income inequality. *Economia*.
- Hartmann, D., Bezerra, M., & Pinheiro, F. L. (2019). Identifying smart strategies for economic diversification and inclusive growth in developing economies. The case of Paraguay. SSRN

- Hartmann, D., Guevara, M. R., Jara-Figueroa, C., Aristarán, M., & Hidalgo, C. A. (2017). Linking economic complexity, institutions, and income inequality. *World Development*, 93, 75-93.
- Hartmann, D., Jara-Figueroa, C., Kaltenberg, M., & Gala, P. (2019). O espaço setorial-ocupacional revela a estratificação socioeconômica no Brasil. FGV
- Hartmann, D., Jara-Figueroa, C., Guevara, M., Simoes, A., & Hidalgo, C. A. (2017). The structural constraints of income inequality in Latin America. arXiv preprint arXiv:1701.03770.
- Hausmann, R., Hidalgo, C. A., Bustos, S., Coscia, M., Simoes, A., & Yildirim, M. A. (2014). *The atlas of economic complexity: Mapping paths to prosperity*. Mit Press.
- Hidalgo, C. A., Klinger, B., Barabási, A. L., & Hausmann, R. (2007). The product space conditions the development of nations. *Science*, 317(5837), 482-487.
- Hunt, E. K.; Lautzenheiser, M. 2011. *História do Pensamento Econômico: Uma Perspectiva Crítica*. Editora: Elsevier.
- Jara-Figueroa, C., Jun, B., Glaeser, E. L., & Hidalgo, C. A. (2018). The role of industry-specific, occupation-specific, and location-specific knowledge in the growth and survival of new firms. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 115(50), 12646-12653.
- Lastres, H.M.M., Cassiolato, J.E. e Arroio, A. (orgs., 2005) *Conhecimento, Sistemas de Inovação e Desenvolvimento*, UFRJ/Contraponto
- Mariano, E. B. (2019). *Progresso e Desenvolvimento Humano: Teorias e indicadores de riqueza, qualidade de vida, felicidade e desigualdade*. Alta Books.
- Mazzucato, M. (2011). The entrepreneurial state. *Soundings*, 49(49), 131-142.
- Meadows, D. H., Meadows, D. L., RANDERS, J., & Behrens, W. W. (1972). *Limites do crescimento: um relatório para o projeto do Clube de Roma sobre o dilema da humanidade*. São Paulo: Perspectiva.
- Meier, G., Seers, D. (1984, eds), *Pioneers in Development*. World Bank, Oxford University Press
- Moreira, S. B., & Crespo, N. (2012). Economia do Desenvolvimento: das abordagens tradicionais aos novos conceitos de desenvolvimento. *Revista de economia*, 38(2 (ano 36)), 25-50.
- Nações Unidas: Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável: • <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>
- North, D. *Instituições, Mudança Institucional e Desempenho Econômico*. Três Estrelas Editora, 1. Edição, janeiro, 2018. E resenha de BRESSER-PEREIRA disponível em: <http://www.bresserpereira.org.br/works/prefacesreviews/2018/R62-North-451.pdf>
- Page, S. E. (2008). *The Difference: How the Power of Diversity Creates Better Groups, Firms, Schools, and Societies-New Edition*. Princeton University Press.

- Pérez, C. (2005). Revoluções tecnológicas e capital financeiro: a dinâmica de grandes bolhas financeiras e as épocas de bonança. Siglo XXI.
- Pietrobelli, C.; Rabellotti, R. Global value chains meet innovation systems: are there learning opportunities for developing countries?. *World development*, 39(7), 1261-1269, 2011.
- Piketty, T. (2014). *O capital no século XXI*. Editora Intrínseca.
- Pinheiro, F. L., Alshamsi, A., Hartmann, D., Boschma, R., & Hidalgo, C. (2018). shooting low or high: Do countries benefit from entering unrelated activities?. *Papers in Evolutionary Economic Geography*, 18(07).
- Polloni-Silva, E., Morales, H. F., Rebelatto, D. A. D. N., & Hartmann, D. (2020). Foreign Direct Investment, Home Country Institutions, and Local Human Development in Brazil. SSRN
- Rodrik, D. (2004). Industrial policy for the twenty-first century.
- Saxenian, A. (2007). *The new argonauts: Regional advantage in a global economy*. Harvard University Press.
- Schumacher, E. F. (1983). *O negócio é ser pequeno: um estudo de economia que leva em conta as pessoas (Vol. 1)*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Schumpeter, J. (2019). *Capitalismo, socialismo e democracia*. Leya.
- Schumpeter, J. A. (1961). *Teoria do desenvolvimento econômico*.
- Souza, J. (2017). *A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato*. Leya.
- Stirling, A. (2010). Keep it complex. *Nature*, 468(7327), 1029.
- Sturgeon, T., Gereffi, G., Guinn, A., & Zylberberg, E. (2013). O Brasil nas cadeias globais de valor: implicações para a política industrial e de comércio. *Revista Brasileira de Comércio Exterior*, 115(June), 26-41
- Toubøl, J., & Larsen, A. G. (2017). Mapping the social class structure: From occupational mobility to social class categories using network analysis. *Sociology*, 51(6), 1257-1276.
- Veblen, T. *A teoria da classe do lazer*. Actual Editora, 1999. (ler a apresentação de Jorge Bateira e os quatro primeiros capítulos)
- World Economic Forum (2020). *The Global Social Mobility Report*

Sugestões de links de dados:

- atlasbrasil.org.br/
- <https://www.cepal.org/pt-br/datos-y-estadisticas>
- <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>
- <https://ourworldindata.org> <http://datatopics.worldbank.org/world-development-indicators/> |

- <https://info.worldbank.org/governance/wgi/>
- <https://www.systemicpeace.org/polityproject.html>
- <https://oec.world/pt>

11. INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Informo que possíveis alterações no Plano de Ensino poderão ocorrer, com prévia informação, de acordo com o andamento das aulas e com o processo de ensino e aprendizagem. As principais ideias (e argumentos relevantes para a prova escrita) das referências em inglês serão resumidas em português nos slides, vídeos e nas discussões do curso.